



CONGRESSO NACIONAL
DE **ENVELHECIMENTO**
HUMANO



(83) 3322.3222
contato@cneh.com.br
www.cneh.com.br

A RELAÇÃO ENTRE AVÓS IDOSOS E NETOS ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Karine de Andrade Torres; Cristina Maria de Souza Brito Dias

Universidade Católica de Pernambuco – e-mail: karinetorres@hotmail.com e cristina.msbd@gmail.com

Resumo

Com o aumento da expectativa de vida do ser humano tem-se como consequência a maior possibilidade de convivência entre as gerações de uma família. As mudanças que vêm ocorrendo na estrutura e na dinâmica da família compõem o cenário em que os avós têm assumido papéis de importância crescente nos relacionamentos familiares. Cada vez mais essas relações têm sido estabelecidas através do *ciberespaço*, que é considerado como um universo virtual formado pelas informações que circulam e/ou estão armazenadas em todos os computadores ligados em rede, especialmente a *internet*. Este estudo tem como objetivo geral investigar como as novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) afetam o relacionamento entre avós e netos. Especificamente, pretende-se investigar como avós e netos percebem e avaliam a relação estabelecida entre eles através do mundo virtual, bem como, busca-se compreender os sentidos atribuídos ao que é ser avô/avó e neto/neta nesse contexto tecnológico. Para tanto, estão sendo realizadas entrevistas semidirigidas (presenciais ou via Skype) com avós e netos que se relacionam através do *ciberespaço*. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa de cunho netnográfico. Os dados estão sendo analisados de acordo com a análise de conteúdo de Bardin.

Palavras-chave: Ciberespaço; Avós; Netos;

Introdução

As transformações socioculturais e históricas que vêm ocorrendo nas sociedades ocidentais tais como a entrada da mulher no mercado de trabalho, a exacerbação do individualismo, a diminuição da natalidade, o aumento da longevidade, entre outras, têm acarretado mudanças na estrutura e na dinâmica das famílias (Cardoso, 2011). O aumento da longevidade é um dos aspectos que mais colaboraram para as modificações na família, influenciando os relacionamentos entre seus membros e diversificando as funções do idoso na dinâmica familiar (Marangoni & Oliveira, 2013).

Entende-se a família como um sistema dinâmico, em que os membros compartilham uma história e um futuro, num contexto emocional de, pelo menos, três a cinco gerações. De acordo com Socorro e Dias (2010), o referido sistema está em constante mudança, sendo necessário compreender o indivíduo e a família simultaneamente.

Britto da Motta (2007) já apontava o dinamismo das relações familiares não somente na sua estrutura, mas também quanto à sua realização no tempo, “natural” e “social”, assumindo novas configurações. A família não é somente a nuclear, mas também a família autopoiética, estendida ou extensa, monoparental, recasada, homoafetiva, unipessoal. Novas relações vão sendo estabelecidas pelos atores sociais.

Os dados do último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2010) apresentam o acelerado processo de envelhecimento da sociedade brasileira. Ao longo das últimas décadas vem ocorrendo um crescimento da participação relativa da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010. Aliado a esses dados, a matéria publicada na Revista Veja, em maio de 2013, aponta que brasileiros a partir de 50 anos de idade apresentaram o maior crescimento de acesso à web desde 2005, com um aumento que chega a 222,3%, segundo dados do IBGE (2010). Eles também revelaram que o número de residências com computadores no Brasil triplicou em dez anos. Segundo o referido instituto, o percentual de domicílios brasileiros com computador saltou de 10,6%, em 2000, para 38,3% em 2010.

Diante do exposto, evidencia-se que uma parcela considerável de idosos, mesmo diante dos limites que lhes são impostos devido ao processo de envelhecimento, sejam eles físicos, psíquicos ou culturais, vêm buscando pela informatização e o seu protagonismo no mundo virtual teve crescimento considerável nos últimos anos.

Com o aumento da expectativa de vida da população tem-se como consequência o maior tempo de convivência entre as gerações de uma família. É inegável que os avós têm assumido papéis de importância crescente nos relacionamentos familiares, não se limitando a permanecer no lugar formal de avô/avó. Eles têm participado não só dos cuidados com os netos pequenos, mas servem de confidentes e apoio aos adolescentes e mesmo aos adultos. (Dias & Costa, 2006; Dias, Costa, & Rangel, 2005; Oliveira, 2015; Vitale, 2005).

Segundo Aratangy e Posternak (2005), há algumas décadas, a expectativa de vida era tão baixa que os netos quase não conviviam ou conviviam muito pouco com os avós. No entanto, na atualidade a frequência e a intensidade do contato entre as gerações têm aumentado tanto que, para os referidos autores, o século XXI será o século dos avós. O interesse de pesquisadores em estudar como vem se dando as interações familiares e, em especial, as relações estabelecidas entre avós e netos tem crescido de forma considerável nas últimas décadas. (Dias & Silva, 1999; Lopes, Neri & Park, 2005).

Hoje, essas relações e trocas podem ser estabelecidas através do *ciberespaço*. De acordo com Rabaça e Barbosa (2001), o *ciberespaço* pode ser considerado como um universo virtual formado pelas informações que circulam e/ou estão armazenadas em todos os computadores ligados em rede, especialmente a *internet*. Trata-se, portanto, de uma dimensão virtual da realidade onde os indivíduos interagem através de computadores interligados.

Os avós foram aqueles que mais dispenderam esforços para acompanhar todo o avanço tecnológico. Os netos, de fato, possuem maior manejo e habilidade com as tecnologias e já estabelecem relações virtuais desde muito cedo, porém, nessa relação pode haver troca de experiências e conhecimentos. Rocha-Coutinho (2006) afirma que não apenas os mais velhos têm muito a ensinar às novas gerações, como também os jovens vêm ensinando os mais velhos a utilizar e a conviver com essas complexas novidades tecnológicas.

Um dos grandes atrativos da *internet* na contemporaneidade são as redes sociais, que têm permitido cada vez mais a interação e o estabelecimento do que se denomina “relações virtuais”. Dentre as redes sociais em destaque, podemos citar o *Facebook*¹, *Orkut*², *Twitter*³, *E-mail*⁴, *MSN*⁵ e outros *Chats de bate-papo*.⁶

Ramos (2014) realizou uma análise acerca das experiências urbanas das crianças em relação ao convívio com os seus avós, buscando compreender três aspectos principais: como as crianças apreendem as distâncias e os seus deslocamentos *na cidade* e *entre cidades* quando vão visitar seus avós; de que modo as distâncias geográficas interferem no convívio e na proximidade afetiva entre essas duas gerações e como os netos significam as experiências urbanas vividas na casa dos mais velhos. Os resultados do estudo apontam o forte uso das tecnologias como forma de comunicação. Avós e netos mantêm contatos através de conversas pelo telefone, trocas de e-mails e uso do *MSN*. As redes sociais também foram citadas como ferramenta para que ocorra a comunicação entre eles.

¹ O *Facebook* é uma rede social que reúne pessoas a seus amigos e àqueles com quem trabalham, estudam e convivem.

² O *Orkut* é uma rede social filiada ao Google, criada em 24 de janeiro de 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos.

³ É uma rede social que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como "tweets"), por meio do website do serviço, por SMS e por softwares específicos de gerenciamento.

⁴ Trata-se de um correio eletrônico que permite compor, enviar e receber mensagens através de sistemas eletrônicos de comunicação.

⁵ É um portal e uma rede de serviços oferecidos pela Microsoft em suas estratégias envolvendo tecnologias de Internet. O logotipo representa uma borboleta, que "captura a imaginação e a liberdade" de conversar no *MSN*.

⁶ Um *chat*, que em português significa conversação ou bate-papo, é um neologismo para designar aplicações de conversação em tempo real.

Ainda de acordo com o estudo citado, por meio do contato virtual as crianças elaboram uma nova forma de interação com os avós, com a casa, com a rua, com a vizinhança e com a cidade, que lhes permite fazer parte daquele espaço a partir de um outro lugar. Os dados também revelaram que as tecnologias de comunicação não são utilizadas apenas para encurtar simbolicamente as distâncias. O uso do telefone, *e-mail*, *Skype*, *MSN* e redes sociais como *Orkut* e *Facebook* integram o cotidiano de avós e netos que vivem na mesma cidade, configurando uma nova forma de se relacionar e interagir na contemporaneidade.

Um estudo realizado por Rocha (2013) buscou investigar a relação dos avós que acompanham o crescimento dos netos através do *Skype*, ferramenta da internet que funciona como uma espécie de telefone e, onde através da “*webcam*” as imagens são refletidas. A autora verificou que o uso da tecnologia, a princípio, aparenta substituir o relacionamento humano pela máquina, contudo, avós e netos utilizam essa ferramenta para aproximá-los, ainda que não haja o toque, o afago, o abraço, ou seja, o funcionamento do sistema sinestésico, mas ele pode ser acionado através da visão e da audição permitidos pelo *Skype*.

Ainda de acordo com a autora, a interação entre avós e netos se dava a partir de questionamentos como: o que aconteceu na escola, sobre as aulas e os deveres, em que os avós mostravam-se bastante solícitos para ajudar os netos no que precisarem. Já os netos, compartilham com os avós os conflitos vivenciados com os pais, contando sua “versão” na tentativa de buscar o apoio deles. Os avós entrevistados na pesquisa relataram que a afetividade, a afinidade e o amor entre eles e os seus netos são sentimentos que se fortalecem através da *internet*. Eles acrescentaram como benefícios a rapidez e imediatez com que se comunicam, o que transpõe a barreira do tempo para ficarem mais próximos.

De acordo com Rocha (2013), essa relação entre avós e netos constitui um comportamento novo para a literatura sobre a velhice porque tem contribuído para modificar uma cultura que tinha uma concepção de pessoa velha como aquela que não possui mais capacidade de desenvolver habilidades e de aprender. Os avós ‘tecnológicos’ vivem mais, melhor e se sentem inseridos nos contextos familiar e social.

Machado e Sousa (2006), em sua pesquisa com idosos participantes de projetos de inclusão digital, objetivaram identificar os principais motivos de sua busca pela internet. Verificaram que a motivação para utilizar a internet se deu pela possibilidade de troca de informações com os parentes, através de fotos e mensagens, principalmente com os netos que moravam distante.

Diante do exposto, podemos dizer que o interesse de idosos pelo uso da internet parece ser, predominantemente, de caráter social e familiar. Este interesse é decorrente do fato de que a rede pode representar um canal para ligá-los às pessoas queridas, conforme evidenciam Tezza e Bonia (2010). Vieira e Santarosa (2009) salientam que os motivos que levam os idosos a procurar cursos e oficinas de informática podem ser divididos em quatro: necessidade de crescimento pessoal, necessidade de interação com o outro, motivos de ordem familiar e social e, por fim, a possibilidade de satisfação pessoal e utilitária.

Ao falarmos em ciberespaço é comum pensar em algo que não é palpável, algo imaterializado, um lugar distante de nossa realidade, onde relações sociais, culturais, econômicas, ao se estabelecerem, se fazem no imaginário, um ambiente futurístico. Diante disso, coloca-se a seguinte questão: até que ponto o *ciberespaço* pode proporcionar afastamentos ou aproximações entre gerações? As relações virtualizadas vêm sendo estimuladas e praticadas nas famílias brasileiras e merecem aprofundamento científico. Como objetivo geral do estudo buscaremos compreender como as novas tecnologias de informação e comunicação afetam o relacionamento entre avós e netos. Mais especificamente, buscaremos investigar de que forma as novas tecnologias de informação e comunicação repercutem no processo de envelhecimento; verificar como os avós e netos percebem e avaliam a relação estabelecida entre eles através das novas tecnologias de informação e comunicação e, por fim, compreender os sentidos atribuídos ao que é ser avô/avó, neto/neta no contexto das novas tecnologias de informação e comunicação.

Método

Natureza da Pesquisa

A presente investigação se caracteriza como um estudo qualitativo, de cunho netnográfico. Segundo Minayo (2000), a abordagem qualitativa favorece a compreensão dos fenômenos sociais a partir do ponto de vista dos sujeitos envolvidos e implicados na situação em estudo. Os estudos netnográficos consideram a Internet não apenas como um meio técnico, mas como um artifício produtor de cultura, que afeta a vida social (Turkle, 1997; Hamman, 1996 & Hine, 2000).

Participantes

Participaram até o momento deste estudo 12 avós e 6 netos (o estudo ainda está em andamento), de ambos os sexos, de qualquer nível socioeconômico, estado civil e religião. Os critérios de inclusão para os avós são: ter idade a partir de 60 anos (segundo o Estatuto do Idoso, 2003), ser alfabetizado, utilizar o ciberespaço e estar em condições de saúde para participar da pesquisa. Os critérios de inclusão para os netos são: possuir idade igual ou superior a 18 anos, utilizar o ciberespaço e estar em condições de saúde para participar da pesquisa. Avós e netos não precisam residir no mesmo estado ou país.

Instrumentos

Para a realização deste estudo estão sendo utilizados como instrumentos para a coleta de dados um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada. O questionário contém questões como: idade, sexo, profissão, religião, renda, estado civil, condições de saúde, com quem reside, entre outros. Vale ressaltar que as entrevistas poderão ser realizadas através do Skype, quando netos ou avós residirem em outro estado e/ou País. Para este estudo foram elaborados dois roteiros de entrevista, um direcionado aos avós e outro aos netos, uma vez que objetiva-se compreender como se configura a relação entre eles no ciberespaço.

Procedimento de Coleta de dados

Os possíveis participantes e em condições de colaborar com o estudo estão sendo encontrados mediante indicações de pessoas do conhecimento da pesquisadora. Após o contato com os primeiros participantes, a pesquisadora pergunta se eles poderiam indicar outros sujeitos. Estes, por sua vez, indicam outros e assim sucessivamente, até que as informações se tornem suficientes para atingir os objetivos da pesquisa. Essa técnica é denominada de “bola de neve” (Alves, 1991). Depois de identificar os participantes, a pesquisadora convida os avós e netos para participar da entrevista. Nesse momento são expostos os objetivos do estudo e faz-se a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Cada entrevista tem sido gravada com a autorização do participante e, em seguida, são transcritas tentando manter ao máximo a fidelidade ao que foi dito por eles.

Procedimentos de Análise de dados

A análise das entrevistas está sendo realizada de acordo com a técnica qualitativa de categorização e análise de conteúdo temática proposta por Bardin (1995), que permite a compreensão crítica do sentido das comunicações e de suas significações tendo como critério

a presença ou ausência de uma certa característica ou conjunto de características num dado conteúdo. Diante do exposto, cabe fazer nesse momento, um melhor delineamento de como e de que forma os dados estão sendo analisados. A análise acontece em 5 momentos distintos: 1. Transcrição total das entrevistas realizadas com os participantes; 2. Após a transcrição, todo material coletado deverá passar por leituras e (re) leituras. Essa fase ajudará a pesquisadora a encontrar significados que possam ter “escapado” anteriormente; 3. Durante a fase das leituras contínuas, a pesquisadora procurará temas que se repitam, frases que possam possuir significados similares, bem como palavras com significados particulares; 4. Após esse momento, serão criados eixos de análise (a serem definidos); 5. Por fim, depois de criados os eixos e identificados os discursos, o passo seguinte será o estudo de suas implicações, ou seja, a análise dos conteúdos e efeitos discursivos. As implicações, ou os efeitos discursivos, baseiam-se na tentativa de interpretação e articulação com as questões teórico-metodológicas propostas. A seguir serão apresentados alguns dados coletados até o momento. Vale ressaltar que o estudo em questão é fruto de uma tese de doutorado que está em andamento.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados até o momento sete avós, com idades variando entre 61 e 76 anos e cinco avôs, com idades variando entre 60 e 78 anos. Além disso, foram entrevistadas duas netas com idades com 22 e 32 anos e um neto com 22 anos. Nesse momento inicial foram criadas três categorias de análise para as entrevistas realizadas com as avós e avôs e também para as entrevistas realizadas com os netos e netas. A seguir serão apresentados alguns recortes de fala dos discursos dos entrevistados:

Entrevistas com as avós e avôs:

Eixo 1: Concepções sobre o envelhecimento;

É... Primeiro eu não me sinto idosa! Nem idosa e nem velha! Eu me considero antiga e você sabe que antiguidade é posto e tem valor de mercado. (risos). S. 68 anos (Avó)

Eu não tenho dificuldade nenhuma... eu acredito que, se todos os idosos pudessem ser como eu sou, seria o mundo feliz dos idosos! Eu não me preocupo muito com o amanhã, eu tenho

uma vida razoável, então eu acredito que, se você tem consciência das suas limitações e das limitações da sua idade aí a coisa funciona bem. A.F.C 78 anos (avô)

Eixo 2: Contato inicial com as novas tecnologias de informação e comunicação;

Através de uma neta ... ela que falava pra mim: vó, compra um computador, entre na internet, vó... já está na era da computação. Ai eu: tá certo. Comprei o computador e ela começou a dar os primeiros ensinamentos, os primeiros passos e chegava aqui na minha casa e dizia: olhe, é assim, é assim. E ela já deixava tudo programado para aquela coisinha que eu gosto e hoje eu estou uma exímia na internet, hoje eu estou uma internauta (risos). M.F.N, 74 anos (avó)

Eixo 3. Relacionamento das avós e avôs com os(as) netos(as), na perspectiva dos avós

É ótimo! Pra mim é uma maravilha, eu consigo matar a saudade. Ah, minha neta que mora nos Estados Unidos liga o Skype e a gente brinca, conversa... ela faz o chá da tarde e me chama pra brincar, me dá biscoito e pede pra eu abrir a boca. Ela sai com o Skype ligado pela casa mostrando todos os brinquedos novos.. eu jogo com ela. Eu estudo com ela, ela me pergunta as coisas, tento fazer as tarefas... eu digo a ela o que é o correto. P.M.P, 60 anos (avô)

É bom, mas assim, falta contato! Pegar. Isso me deixa aflita! Eu chego a passar a mão no computador, me dói falar... porque eu amo todos (choro). Bom... (silêncio). O contato físico é o que me faz falta. Muita falta delas. De saber que estão tão longe e eu não posso tocar. Então... eu passo a mão na tela (choro), mas isso não é tudo! M.N.L, 61 anos (avó)

Entrevistas com os netos e netas

Eixo 1: Participação na inserção do avô/avó no mundo virtual

Totalmente! (risos). Eu fiz o whatsapp dos dois! Primeiro fiz o do meu avô, mas aí a minha avó ficou com ciume. Eu criei porque ele queria que eu mandasse os vídeos pra ele, vídeos engraçados, de comédia. Ele dizia: “como tu tem isso menina?”, aí eu dizia: “ah, vovô, me mandaram pelo whatsapp”, só que o celular dele não pegava aí ele foi logo comprando outro que pegasse o whatsapp, eu instalei pra ele e começou o processo de ensinar... a princípio ele só visualizava, aí eu fui ensinando a ele a compartilhar e a responder... porque quando ele via

a mensagem ou o vídeo ele ligava “olhe eu vi e gostei muito”, ele dizia! Ai eu dizia “vovô, o senhor não precisa ligar, pode responder por lá mesmo, tem o áudio se o senhor quiser... é só o senhor segura e gravar! Ai ele aprendeu!!! (risos). Aí pronto, primeiro foi com ele... aí minha avó ficava dizendo que ele ficava o dia todinho mexendo e falando e dizia: “eu quero saber isso também, não vou deixar ele só não”. Ai eu instalei pra ela também, ensinei e agora ela... tudo dela é: “manda foto pra mim no whatsapp”, “manda pelo whatsapp”... ela fica me cobrando fotos de tudo!! (risos)

Ah, 100%. Minha avó não sabia nem pegar no mouse, quem dirá ligar o computador e acessar algo nele! (risos). Tive com certeza total influencia, pelo menos fui a mola propulsora, motivadora dela. Ela chegava na minha casa e me via na época... ainda era o Orkut! Ela me via olhando as fotos dos familiares, primos, primas e ficava super interessada em saber das novidades. Eu influenciei muito para que ela comprasse um computador e aprendesse a utilizar a internet.

Eixo 2: Percepção dos netos/netas acerca da desenvoltura do avô/avó no acesso às tecnologias atuais

Eu acho que ela hoje em dia é melhor do que eu no quesito “rede social”. Agora ela está viajando com o coroa que ela conheceu na internet, está passeando pelo mundo como ela mesmo diz, então, todo santo dia ela me manda uma foto no whatsapp dos lugares que ela conheceu... do café da manhã!

Eles estão bem (risos), eu sinto que isso foi uma coisa que deixou eles mais... animados, né? Mais antenados com as coisas que acontecem. Eles chegam pra mim... pra mostrar coisas sobre política, eles recebem videos e compartilham comigo... eu digo: “que legal vovô”, eles se sentem bem! Meu avô diz que antes da internet ele não sabia de nada e agora ele sabe de tudo...

Eixo 3. Relacionamento das avós e avôs com netos/netas, na perspectiva dos netos;

Pra mim é ótimo porque ela mora um pouco distante, eu sei que não é desculpa, porque eu posso muito bem pegar o carro vez ou outra e ir lá na casa dela, e até faço isso, mas não com tanta frequencia como gostaria, devido a rotina do dia a dia mesmo. Então me relacionar com

ela através das tecnologias tem sido extremamente importante! Não podemos negar que é sim uma ferramenta interessante e eficaz, que une e estreita sim os relacionamentos!

É bom porque eu me sinto mais pertinho mesmo estando distante! De ficar falando com eles.. ficar mandando fotos! Minha avó me pede foto de tudo! Final de semana... se eu passar um tempo sem mandar foto pra ela , ela já diz: “iih, esqueceu de mim, nunca mais mandou fotos” (risos). Se eu comprei alguma coisa pra ela... um presente... ela diz logo: manda uma foto! Muitas vezes eu vou escolher uma roupa pra ela, aí ela faz: manda foto que eu escolho! Aí eu tiro as fotos e pergunto: qual das duas? Aí ela vai e decide! É super legal!

Considerações

Os avanços da ciência e da tecnologia têm proporcionado novas formas de interação entre as pessoas, bem como, novas formas de subjetivação. Percebe-se que os idosos estão superando e desmitificando estigmas e estereótipos construídos ao longo da História. Hoje eles estão cada vez mais ativos e antenados com as mais variadas formas de tecnologias demonstrando plasticidade cerebral e capacidade constante de aprendizado. Nota-se também que, netos e avós estão cada vez mais conectados e que o relacionamento e laços afetivos estabelecidos entre eles tem ganhado força na era digital. A distância geográfica entre avós e netos e a saudade ocasionada por ela encontra possibilidades na comunicação através do *ciberespaço*. Alteram-se paradigmas e percepções sobre o que é ser idoso no mundo contemporâneo. Pode-se dizer que a tecnologia e, em especial, a internet, possibilita o protagonismo de idosos na medida em que eles podem reescrever inédito capítulo do envelhecimento no século XXI.

Referências

- Alves, A. (1991) O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. *Caderno de Pesquisa*, São Paulo, 77, pp. 53-56.
- Aratagy, L. R. & Posternack, L. (2005). *Livro dos avós: na casa dos avós é sempre domingo?* São Paulo: Artemeios.
- Bardin, L. (1995) *Análise de conteúdo*. Lisboa: Ed. Persona.
- Britto da Motta, A.(2007) Família e gerações: atuação dos idosos hoje. In: Borges A. & Castro, M. (Orgs). *Família, gênero e gerações: desafios para as políticas sociais* (PP?). 1.ed. São Paulo: Paulinas, 2007. (Coleção Família na sociedade contemporânea)

Denzin, N. & Lincoln, Y. (2006) Introdução. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: Denzin, N. & Lincoln, Y. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens* (pp.15-41) Porto Alegre: Artmed.

Dias, C. M. de S. B., & Silva, D. V. (1999). Os avós: uma revisão da literatura nas três últimas décadas. In T. Féres-Carneiro (Ed.), *Casal e família: entre a tradição e a transformação* (pp. 118-149). Rio de Janeiro: Editora Nau.

Dias, C. M. de S. B., Costa, J. M., & Rangel, V. A. (2005) Avós que criam seus netos: circunstâncias e consequências. In T. Féres-Carneiro (Ed.), *Família e casal, efeitos da contemporaneidade* (pp. 158-176). Rio de Janeiro: PUC-Rio.

Dias, C. M. de S. B., & Costa, J. M. (2006). Um estudo sobre a avó guardiã na cidade do Recife. In M. C. L. de A. Amazonas, A. de O. Lima, & C. M. de S. B. Dias (Eds.), *Mulher e Família: diversos dizeres* (pp. 127-138). São Paulo: Oficina do Livro Editora.

Donard, V. (2015) Ciberpsicologia: desafios teóricos e clínicos. *Investigação Qualitativa em Saúde*. v.1. Universidade Católica de Pernambuco, Recife.

Estatuto do idoso - *Lei n. 10.741*, de 1º de outubro de 2003. São Paulo: Sugestões literárias.

Fernandez, E.M.C. (2013) Impacto das novas tecnologias de comunicação (NTC) na subjetivação e socialização de adolescentes do Recife. *Cadernos Camilliani*, 14.(1), 107-121.

Ferreira, A.B.H. (2010). *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 5 edição. Curitiba: Positivo.

Hamman, R. (1997). A aplicação da metodologia etnográfica no estudo do cibersexo. *Cybersociology*, Disponível em: http://www.cybersociology.com/files/1_1_hamman_portugese.html. Recuperado em:

Haraway. D., Hari, K., & Tomaz, T. (2009). *Antropologia do Ciborgue: as vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica.

Hine, C. (2000). *Virtual Ethnography*. London: Sage.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2010. *Censo Demográfico*. Recuperado em 1 de outubro de 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>

Lopes, L.S.E. (2008). *Encontros Intergeracionais e a Representação Social*. O que as crianças pensam dos velhos e a velhice. Holambra - S.P: Setembro Editora.

Lopes, E. S. de L., Neri, A. L., & Park, M. B. (2005). Ser avós ou ser pais: Os papéis dos avós na sociedade contemporânea. *Textos sobre Envelhecimento*, 8(2), 239-253.

Machado, L. R. & Sousa, V. B. de A. (2006). Um estudo sobre o uso da internet por idosos. In: International Conference on Association for Development of the Information Society. San Sebastian: IADIS, 401-404.

Maragoni, J. & Oliveira, M.C.S.L. (2010) Relacionamentos intergeracionais: avós e netos na família contemporânea. In: Falcão, D. V. (Org) *A família e o idoso: desafios da contemporaneidade* (pp. 37-56). Campinas: Papyrus.

Montardo, S. P. & Rocha, P. J. (2005) Netnografia. Incursões metodológicas na cibercultura. *Revista E-compós*, 4, Brasília. Disponível em: [http:// boston.braslink.com/compos.org.br/e%2Dcompos/adm/documentos/dezembro2005_paula_sandra.pdf](http://boston.braslink.com/compos.org.br/e%2Dcompos/adm/documentos/dezembro2005_paula_sandra.pdf) Acesso em 02/08/2007.

Oliveira, G. A. S. (2015). Percepção dos vínculos e relacionamento entre netos adultos e seus avós. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica, Universidade Católica de Pernambuco, Recife.

Rabaça, C & Barbosa, G. G. (2001) *Dicionário de comunicação*. 2.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus.

Ramos, A.C. (2014) Sobre avós, netos e cidades: entrelaçando relações intergeracionais e experiências urbanas na infância. *Revista Educação*. (Soc. Campinas), 35 (128), 629-996, jul-set.

Rocha-Coutinho, M. L. (2006). Transmissão geracional e família na contemporaneidade. In: Lins de Barros, M. (Org). *Família e gerações* (pp. 91-106). Rio de Janeiro: FGV.

Rocha, S.M.C. (2013) *Laços afetivos-virtuais entre avós e netos*. II CONINTER – Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades Belo Horizonte, de 8 a 11 de outubro.

Socorro, T. C. & Dias, C.M.S.B.D. (2010) O ciclo vital da família: Percepções e vivências de mulheres idosas. In. Falcão, D. V. (Org.) *A família e o idoso: desafios da contemporaneidade* (pp. 91-109). Campinas, SP: Papirus.

Tezza, R. & Bonia, A. C.(2010). O idoso e a internet: uma etnografia sobre interação e aprendizagem. *Perspectivas em Ciências da Informação*, Belo Horizonte, 15 (1), 185-197. Recuperado em 05 de fevereiro de 2015 de <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/825/709>

Turckle, S. (1997) *A vida no ecrã - a identidade na era da Internet*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.

Vieira, M. C., & Santarosa, L. M. C. (2009). O uso do computador e da Internet e a participação em cursos de informática por idosos: meios digitais, finalidades sociais. In: *Simpósio Brasileiro de Informática e Educação*. Florianópolis. Recuperado em 06 d fevereiro de 2015 de <http://wwwexe.inf.ufsc.br/~sbie2009/anais/artcompletos.html>

Virole, B & Radillo, A. (2010). *Cyberpsychologie*. Paris: Dunod.

Vitale, M.A.F. Avós: velhas e novas figuras da família contemporânea (2005). In: vitale, M. A. F.; & Acosta, A. R. (Orgs.). *Família: redes, laços e políticas Públicas*. 2 ed. São Paulo: Cortez.